

O PBR E AS NORMAS ABNT

Assis E. Garcia

As grandes mudanças ocorridas no ambiente socio-econômico nos últimos anos, vêm transformando a logística em uma importante arma competitiva. No caso do Brasil estas transformações têm sido ainda mais marcantes a partir da abertura comercial e sobretudo da estabilização da moeda.

Dentre os fatores de mudança mais relevantes estão a inserção do nosso mercado no mercado globalizado, o aumento da variedade de produtos e dos canais de distribuição, acirramento de competição e clientes mais exigentes, melhor informados. Somados a tudo isto estão as mudanças tecnológicas na informática e telecomunicações que têm favorecido o desenvolvimento da logística.

Este novo ambiente tem propiciado excelentes oportunidades às empresas para exploração do potencial logístico, seja para se diferenciar no mercado oferecendo serviços mais personalizados e de maior qualidade ou para alcançar maior eficiência produtiva e reduzir custos através da revisão dos processos operacionais e gerenciais na cadeia logística.

PALETE

A distribuição paletizada configura-se como um processo irreversível a médio prazo e fundamental para garantir um fluxo eficiente de produtos até o ponto-de-venda. Para isso, algumas ações conjuntas precisam ser tomadas:

Planejamento modular da embalagem com base no palete padrão nacional (1.200 por 1.000 cm.) e ciclo logístico, lembrando que em muitos casos a concepção de uma embalagem modular deve considerar a ocupação volumétrica da gôndola;

Investimentos em sistemas de movimentação e armazenagem que permitam layout e operação racionais. O retorno dos investimentos deve ser analisado não apenas com base na redução mensal de despesas - mão-de-obra, por exemplo -, mas também levando em conta o aumento potencial de faturamento permitido por um sistema mecanizado, comparativamente ao sistema tradicional;

Adequação/concepção de lojas racionais nos aspectos de recebimento de produtos paletizados e de abastecimento das gôndolas. Produtos de médio/alto giro - limpeza, grãos, bebidas - podem ir para a área de vendas no próprio palete;

Automação comercial precisa estar presente não só na área de vendas, mas também nas operações anteriores - recebimento, estocagem, seleção, expedição.

Ações dessa natureza, associadas à administração eficiente do processo logístico definem um caminho para a melhoria da produtividade e do desempenho, redução de custos e aumento da satisfação dos clientes.

O melhor aproveitamento do potencial logístico, exige no âmbito nacional um palete padrão e o estabelecimento de pools de paletes que realmente funcionem. A ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, por meio de seu CE-23:07.01 procura contribuir para o estabelecimento do palete padrão brasileiro, estabelecendo os ensaios necessários e a especificação necessária para os paletes.

Algumas dessas normas e especificações são:

NBR 8338. Paletes - Determinação da resistência à flexão do palete apoiado na face inferior.

Onde os paletes são flexionados com quatro pontos de apoio, conforme Figura 1, e a flecha resultante da flexão é tomada no centro do palete.

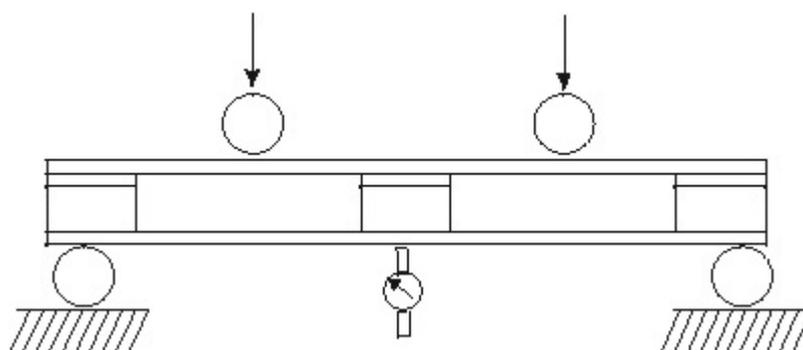


FIGURA 1. Ensaio de resistência à flexão do palete - NBR 8338.

NBR 8341. Paletes - Determinação da resistência à queda livre sobre a quina.

Onde os paletes sofrem seis quedas livre de uma altura fixa de 100cm sobre uma superfície sólida e rígida, conforme Figura 2. Antes e após as queda as diagonais do palete são medidas e calculada as diferenças.

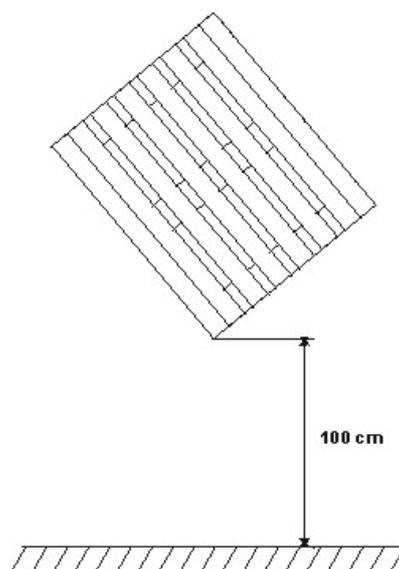


FIGURA 2. Ensaio de resistência à queda livre do palete - NBR 8341.

Além desses dois ensaios, a ABNT possui também outras normas aplicáveis aos paletes que são:

NBR 8252. Paletes - Dimensões básicas - Padronização.

NBR 8254. Paletes - Terminologia

NBR 8255. Fixadores para paletes de madeira - Resistência da fixação ao arrancamento.

NBR 8335. Paletes - Flexão da face superior

NBR 8336. Paletes - Determinação da resistência à flexão da face superior

NBR 8337. Paletes - Determinação da resistência à flexão do palete apoiado na face superior.

NBR 8339. Paletes - Deformação em diagonal

NBR 8340. Paletes - Determinação da resistência ao impacto contra garfo da empilhadeira.

As normas NBR 9192 e NBR 9193, são as que definem as especificações a serem seguidas na fabricação de paletes tipo padrão PBR. Elas estabelecem, por exemplo:

- tolerâncias de dimensões do palete são de +/-5mm;
- tolerâncias de dimensões da largura das tábuas são de +/-2mm;
- tolerâncias de dimensões da espessura das tábuas são de +/-1mm;
- No ensaio de flexão apoiado sobre as faces a carga para uma flecha de 1% da distância entre o centro dos apoios é menor que 8kN para paletes de nível de serviço LEVE, entre 8 e 12kN para serviço MÉDIO e maior que 12kN para paletes destinados à serviço pesado.
- Após o ensaio de queda livre sobre a quina, o palete não deve apresentar diferença entre as diagonais superior a 6% da diagonal inicial.

Essas normas e especificações são exemplos de esforços no sentido de consolidar o palete padrão brasileiro, PBR, uma vez que, com o uso de paletes de mesma especificação a troca de paletes entre empresas torna-se uma tarefa muito mais simplificada e viável do que se observa nos dias de hoje.